

Política



EU SOU HOMEM, NÉT
Sem saber o que é 'cic', Bolsonaro ironiza PF
Ex-presidente foi questionado sobre sua identidade de gênero em depoimento. Injusto



OPERAÇÃO DESMONTE

Reação dos políticos é o motivo mais citado pelos brasileiros para o fim da Lava-Jato

10 ANOS DA
LAVA-JATO

NICOLAS ROBY
nicolas.roby@globo.com.br
ilustração

Passados dez anos do ato inicial da Operação Lava-Jato, a maior parte da população avalia que a investigação que se estabeleceu como um marco no combate à corrupção no país, ainda que pontuada por controvérsias e anulações posteriores, produziu resultados mais positivos do que negativos. Uma década depois, também desponta o entendimento de que a força-tarefa que apurou um megasquema de desvio de dinheiro na Petrobras foi extinta, em 2021, "por causa da ação dos políticos para barrar a operação".

O diagnóstico, revelado por uma pesquisa Genial/Quaest inédita, abre uma série de reportagens que O GLOBO começa hoje sobre os dez anos da operação. A avaliação da população foi medida em entrevistas presenciais feitas entre 25 e 27 de fevereiro. A Quaest entrevistou presencialmente 2 mil brasileiros de 16 anos ou mais, em 120 municípios. A margem de erro é estimada em 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%.

A opinião de que a força-tarefa foi extinta por ação da classe política é citada por 42% dos entrevistados, enquanto 25% acham que o fim da Lava-Jato se deu por "exageros e erros por parte dos investigadores e juizes envolvidos na operação". Foram 8% os que atribuíram o caso da força-tarefa à afirmação de que "em 2021, a corrupção no governo havia acabado e já não havia mais nada para investigar".

A leitura majoritária de que políticos agiram para frear investigações é localizada no momento em que cresce na Câmara dos Deputados articulação para aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição que limite operações contra parlamentares ao restringir o acesso de policiais às dependências do Congresso — a chamada "PEC da Blindagem". A ideia tem o apoio

Q "A população gostaria que a operação (Lava-Jato) não tivesse feito as escolhas que fez e não tivesse tomado o rumo que tomou porque é importante para o país"

Felipe Nunes, pesquisador e CEO da Quaest



Impacto. Operação da Polícia Federal em 2019: apesar de contestação e reverses, Lava-Jato é avaliada de forma mais positiva do que negativa, aponta pesquisa

COMO A OPERAÇÃO É AVALIADA

Pesquisa Genial/Quaest mapeou percepção sobre o legado das apurações contra desvios na Petrobras dez anos após seu início



QUEM MAIS APONTA AÇÃO DOS POLÍTICOS



QUEM MAIS APONTA ERROS E EXAGEROS



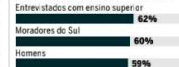
A LAVA-JATO AJUDOU A COMBATER A CORRUPÇÃO?



A LAVA-JATO FEZ MAIS BEM OU MAIS MAL?



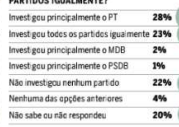
Segmentos com avaliação mais positiva



Segmentos com menor avaliação positiva



A LAVA-JATO INVESTIGOU OS PARTIDOS IGUALMENTE?



AValia como adequada a investigação contra



LULA É CULPADO OU INOCENTE?



LULA É CULPADO OU INOCENTE?



cente", exatamente o mesmo percentual de pessoas que dizem que o atual presidente "é culpado e deveria estar preso". Outros 14% não souberam ou não quiseram responder.

Mais da metade dos entrevistados de baixa renda, os que têm ganhos familiares de até dois salários mínimos por mês, considera que Lula é inocente (52%), enquanto entre os mais ricos (que ganham acima de cinco salários) 52% acham o contrário.

Eleitores de Lula tendem a vê-lo como inocente. Já bolsonaristas, como culpado. No grupo dos que votaram em branco, nulo ou não foram às suas seções eleitorais no segundo turno de 2022, há uma parcela maior que considera o petista culpado (47%), contra 30% que acreditam na inocência do atual chefe do Executivo federal.

A atuação do ex-juiz e hoje senador Sérgio Moro (União-PR), responsável pelos processos que transitaram na 13ª Vara Federal de Curitiba, também gera divisão. O trabalho de Moro tem a desaprovação de 44% dos brasileiros, e apoio de 40%, em empate na margem de erro (leia mais na página 7).

— A Lava-Jato é um dos eventos recentes que mais contribuíram para a polarização extrema. Apareceu como uma espécie de tábua de salvação para varrer a corrupção do Brasil, mas foi se transformando em um campo de batalha entre os seguidores de Lula e de Moro. As percepções distintas desses dois grupos acontecem em todos os campos — acrescenta Felipe Nunes.

OPINIÕES SOBRE "EXCESSOS"

Os pesquisadores da Quaest pediram a avaliação dos entrevistados sobre as investigações contra cinco políticos que entraram na mira da Lava-Jato: o ex-governador Sérgio Cabral (MDB-RJ), o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (MDB-RJ), o deputado federal e ex-presidente Álvaro Neves (PSDB-MG), o ex-presidente Michel Temer (MDB), e Lula. A maioria avalia que o trabalho dos investigadores "foi adequado" em relação a cada um desses nomes.

A investigação contra Lula é a mais contestada pelos brasileiros, de acordo com o levantamento. São 29% os que enxergam "excessos" nos processos contra o petista, que resultaram nas condenações por corrupção passiva e lavagem de dinheiro nos casos do triplex do Guarujá (SP) e no sítio de Atibaia (SP). Por outro lado, 59% consideram que a apuração, também nesses casos, "foi adequada".

checer que ela se perdeu ao longo do tempo — analisa o CEO da Quaest, Felipe Nunes. — Ou seja, a população gostaria que a operação não tivesse feito as escolhas que fez e não tivesse tomado o rumo que tomou porque é importante para o país.

Em relação aos processos enfrentados por Lula, que viria a ter as sentenças anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), os brasileiros se dividem. São 43% os que acham que o petista "sempre foi ino-

cento", exatamente o mesmo percentual de pessoas que dizem que o atual presidente "é culpado e deveria estar preso". Outros 14% não souberam ou não quiseram responder.